

Tira-dúvidas

1. O que é a próstata?

A próstata é uma glândula localizada na região pélvica do homem, apresentando um formato semelhante à de uma noz. Situa-se logo abaixo da bexiga e à frente do reto, sendo atravessada pela uretra, canal que se estende desde a bexiga até a extremidade do pênis e por onde a urina é eliminada.

2. Qual a função da próstata?

A principal função da próstata é produzir uma secreção fluida para nutrição e transporte dos espermatozoides, que são originados nos testículos e levados até a vesícula seminal através dos ductos deferentes. Juntamente com as secreções das vesículas seminais e das glândulas periuretrais, constituem o sêmen, que é o líquido expelido durante a ejaculação. Durante a ejaculação ocorre contração da vesícula seminal e eliminação do sêmen através dos ductos ejaculadores que passam pela próstata e desembocam na uretra.

3. O câncer de próstata acomete muitos homens?

O câncer de próstata é muito comum. Depois do câncer de pele, ele é o tumor maligno mais comum nos homens, representando cerca de 10% de todos os cânceres diagnosticados. Estima-se que um em cada seis homens vai desenvolver o câncer de próstata durante sua vida. No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), estima-se em 2016 o surgimento de 61.200 novos casos, ou seja, 62 casos para cada 100.000 brasileiros! Felizmente, apesar da incidência crescente, observa-se um declínio das taxas de mortalidade, que caíram cerca de 40% nos últimos 15 anos nos países mais desenvolvidos. Essa redução se deve principalmente ao diagnóstico precoce (através do toque retal e do exame de sangue Antígeno Prostático Específico ou PSA) e ao aperfeiçoamento das formas de tratamento.

4. O câncer de próstata é mais comum em qual faixa etária?

O desenvolvimento do câncer de próstata está relacionado, sobretudo, ao envelhecimento masculino. Apesar de poder ser diagnosticado em jovens, inclusive abaixo dos 40 anos, o risco aumenta significativamente após os 50 anos, correspondendo a 40% dos tumores nessa faixa etária. A idade média do diagnóstico da doença é de 69 anos, enquanto a do óbito, de 77 anos. A tabela a seguir mostra a chance (porcentagem) de diagnóstico de câncer de próstata nos próximos 10 e 20 anos, de acordo com a idade atual.

Risco (em porcentagem) de diagnóstico de câncer de próstata, levando-se em conta a idade atual.

Idade atual	10 anos	20 anos	30 anos
30	0,01	0,32	2,49
40	0,31	2,52	8,30
50	2,30	8,30	14,40
60	6,62	13,36	16,11
70	8,50	11,97	—

5. O que faz as células tumorais crescerem?

As células prostáticas dependem de estímulo hormonal para seu desenvolvimento, sendo a testosterona (hormônio masculino) e seus derivados os principais agentes estimulantes. As células cancerosas apresentam as mesmas características, necessitando pelo menos nas fases iniciais desse estímulo hormonal para o seu desenvolvimento.

6. Há como identificar os tumores que crescem muito devagar e não apresentam risco?

Na ocasião do diagnóstico, algumas características podem identificar a agressividade do tumor. São elas: a presença de sintomas, o valor do PSA (marcador sanguíneo), o toque retal e os dados da biópsia. Entretanto, este conjunto de fatores não é perfeito, podendo classificar pacientes de baixo risco em alto risco e vice-versa.

7. Quais são os sintomas do câncer de próstata?

O câncer de próstata apresenta crescimento muito lento, podendo levar anos para causar algum problema mais sério. Nas fases iniciais ele é silencioso, não causando nenhum sintoma específico. Por isso a necessidade do rastreamento. Os primeiros sintomas podem surgir durante o crescimento local, quando o tumor comprime a uretra (sintomas obstrutivos) ou impede o fluxo de urina, irritando a bexiga (sintomas irritativos):

Sintomas obstrutivos

- diminuição do jato urinário
- gotejamento após a micção
- sensação de esvaziamento incompleto da bexiga
- micção em dois tempos

Sintomas irritativos

- aumento da frequência urinária
- urgência miccional
- aumento da frequência urinária noturna
- incontinência urinária

Posteriormente podem surgir os sintomas do câncer de próstata invadindo órgãos vizinhos como a bexiga, ureteres ou reto e eventualmente os linfonodos da pelve e do abdômen que incluem:

- Dor pélvica
- Sangue na urina
- Inchaço escrotal
- Dor lombar
- Inchaço das pernas

A maioria das metástases à distância ocorre nos ossos, principalmente na coluna, quadril e costelas, o que pode ocasionar dor localizada nessas áreas. Nos casos mais avançados a doença causa fraqueza, anemia e reduz o apetite. Entretanto, esses sintomas são inespecíficos. Ou seja, podem estar relacionados a outras causas.

8. Qual a utilidade do toque retal?

O toque retal tem como finalidade detectar qualquer alteração na próstata (endurecimento, nódulos) que possa estar relacionada com a presença do câncer. Apesar de desconfortável, é parte fundamental da avaliação prostática, servindo também para auxiliar na decisão da melhor forma de tratamento, caso o câncer esteja presente.

9. Quando devo começar a avaliação para detecção do câncer de próstata?

É aconselhado que todos os homens a partir dos 50 anos devam procurar um urologista para definir a rotina de avaliação, após discutirem suas vantagens e desvantagens. A avaliação deve ser feita através do toque retal e de dosagens sanguíneas de PSA. Aqueles com história de câncer de próstata na família (pai, irmãos, tios) e/ou da raça negra devem iniciar essa avaliação aos 45 anos, devido ao maior risco associado.

10. Por que ainda há tanto preconceito e medo da realização do toque retal?

Embora haja a percepção que esse simples exame é imprescindível à identificação do câncer de próstata na fase inicial, o toque ainda esbarra na desinformação e na cultura de dois terços dos homens brasileiros, que não se submetem ao teste. O procedimento deve ser encarado da mesma forma que um exame de boca, nariz ou ouvido. O toque não interfere na masculinidade de ninguém, pelo contrário, é sinal de que o homem está preocupado consigo e com seus familiares.

“O toque não interfere na masculinidade de ninguém, pelo contrário, é sinal de que o homem está preocupado consigo e com seus familiares”.

Dr. Lucas Nogueira – Belo Horizonte, MG

Fontes:

- www.inca.gov.br

- www.portaldaurologia.org.br